



DANÇA PARA JOVENS E ADULTOS COM DEFICIÊNCIA: UMA REVISÃO DE ESCOPO SOBRE PUBLICAÇÕES NO BRASIL

DANZA PARA JÓVENES Y ADULTOS COM DISCAPACIDAD: UMA REVISIÓN DE ALCANCE ACERCA DE LAS PUBLICACIONES EN BRASIL

DANCE FOR YOUNG PEOPLE AND ADULTS WITH DISABILITIES: A SCOPEREVIEW ABOUT PUBLICATIONS IN BRAZIL

Bruna Poliana Silva¹

Juliane Aparecida de Paula Perez Campos²

RESUMO

Este estudo objetivou mapear as produções científicas nacionais sobre a prática da dança na população de jovens e adultos com deficiência. Utilizou-se da Revisão de Escopo. As bases de dados utilizadas foram: SciELO, Scopus e LILACS. Cinco estudos foram incluídos. Todas as pesquisas selecionadas possuem caráter qualitativo. Os manuscritos estão publicados em revistas da área da Educação Física, Educação Especial e da Saúde. O campo do conhecimento com maior aporte teórico voltado ao tema é relacionado ao campo da Educação Física, principalmente ao desenvolvimento da coordenação motora dos participantes. Nota-se a importância da prática da dança para este público no que tange benefícios culturais, físicos e sociais. Conclui-se que mesmo sem um filtro cronológico, apenas cinco estudos foram encontrados, entre os anos 2010 e 2020, corroborando com a lacuna já enunciada sobre pesquisas que versam sobre dança e pessoas com deficiência na fase juvenil e adulta.

PALAVRAS-CHAVE: Educação Especial. Dança. Pessoas com Deficiência. Inclusão Social.

RESUMEN

Este estudio tuvo como objetivo mapear las producciones científicas sobre la práctica de la danza en la población de jóvenes y adultos con discapacidad. Como método, se utilizó la revisión del alcance. Las bases de datos utilizadas fueron: SciELO, Scopus y LILACS.

¹ Mestre em Educação Especial na Universidade Federal de São Carlos (2022). Doutoranda em Educação Especial na UFSCar na linha de pesquisa Implementação e avaliação de programas alternativos de ensino especial., São Carlos, Santa Catarina, Brasil.

²Doutorado em Educação Especial pela Universidade Federal de São Carlos (2006), Mestrado em Educação Especial pela Universidade Federal de São Carlos, São Carlos, Santa Catarina, Brasil.

Se incluíron cinco estudos. Todos los estudios seleccionados tienen un carácter cualitativo. Los manuscritos son publicados en revistas del área de Educación Física, Educación Especial y Salud. El campo de conocimiento con mayor aporte teórico centrado en el tema está relacionado con el campo de la Educación Física, especialmente con el desarrollo de la coordinación motora de los participantes. Tenga en cuenta la importancia de la práctica de la danza para esta audiencia con respecto a los beneficios culturales, físicos y sociales. Se concluye que incluso sin un filtro cronológico, solo se encontraron cinco estudios, entre los años 2010 y 2020, corroborando la brecha ya declarada sobre la investigación que se ocupa de la danza y las personas con discapacidad en la fase juvenil y adulta.

PALABRAS-CLAVE: Educación especial. Bailar. Personas con discapacidad. Inclusión social

ABSTRACT

This study aimed to map the scientific productions on the practice of dance in the population of young people and adults with disabilities. As a method, the Scope Review was used. The databases used were: SciELO, Scopus and LILACS. Five studies were included. All selected studies have a qualitative character. The manuscripts are published in journals in the area of Physical Education, Special Education and Health. The field of knowledge with the greatest theoretical contribution focused on the theme is related to the field of Physical Education, especially to the development of the motor coordination of the participants. Note the importance of dance practice for this audience with regard to cultural, physical and social benefits. It is concluded that even without a chronological filter, only five studies were found, between the years 2010 and 2020, corroborating the gap already stated about research that deals with dance and people with disabilities in the juvenile and adult phase.

KEYWORDS: Special education. Dance. People with Disabilities. Social inclusion.

Introdução

A dança é uma forma de expressão intrínseca à humanidade, superando fronteiras culturais e linguísticas para comunicar emoções, narrativas e identidades. É uma prática que transcende o simples movimento corporal, sendo reconhecida como uma forma de arte, atividade física e meio de socialização. Seu papel em diferentes contextos é amplamente discutido, e a literatura acadêmica destaca vários benefícios associados à sua prática.

A prática da dança pode ser frequentemente utilizada como recurso pedagógico nas escolas, contribuindo para o desenvolvimento integral dos alunos. Segundo Strazzacappa (2001), a dança não deve ser vista apenas como uma atividade recreativa, mas como um meio de construção de conhecimento que favorece a criatividade e a conscientização crítica dos participantes. Além disso, a prática da dança pode melhorar a

capacidade de expressão e estimular a imaginação, promovendo um ambiente de aprendizagem mais dinâmico e interativo (Andrade, *et al.*, 2024).

A dança também desempenha um papel vital na socialização. Em ambientes de dança, as pessoas têm a oportunidade de se conectar com indivíduos de diversas culturas, o que enriquece a experiência social e promove um senso de pertencimento (Silva, 2022). Além disso, a prática da dança em grupo pode ajudar a combater o isolamento social, especialmente entre os jovens, adultos e idosos, proporcionando um espaço para interação e apoio emocional (Souza; Metzner, 2013)

Os benefícios da dança se estendem à saúde mental e emocional. Estudos mostram que dançar pode reduzir níveis de estresse e ansiedade, além de melhorar a autoestima e a confiança dos praticantes. A atividade física envolvida na dança libera neurotransmissores que promovem sensações de bem-estar, auxiliando no combate à depressão leve ou moderada. Além disso, a dança estimula funções, como memória e concentração, o que é especialmente benéfico para o envelhecimento cognitivo saudável (Tirintan; Oliveira, 2021).

É, portanto, essencial ponderar a dança como um fenômeno capaz de promover tanto a transformação individual quanto coletiva, ao perceber a significância sociocultural de suas diversas modalidades e categorias enraizadas em diferentes culturas. Ao reconhecer e valorizar o potencial intrínseco de cada corpo e decodificar sua linguagem corporal única, a educação através da dança, e por extensão, das artes, desencadeia a formação de indivíduos sociais, críticos e autônomos (Paiva *et al.*, 2021).

No contexto da educação especial, a dança assume um papel ainda mais significativo, proporcionando uma possibilidade inclusiva para as pessoas com deficiência explorarem sua criatividade, desenvolverem habilidades motoras e sociais, e se conectarem com o mundo ao seu redor. A incorporação de pessoas com deficiência na dança implica desafiar paradigmas, estigmas e normas, especialmente aqueles ligados à percepção estética do corpo considerado 'ideal' ou 'perfeito' para a dança (Santos; Gutierrez; Roble, 2018).

Com base na pesquisa realizada por Rossi e Munster (2013) a participação de pessoas com deficiência na dança abrange uma ampla gama de contextos, que incluem o educacional, o de reabilitação, o artístico e o esportivo. Esses diversos cenários têm diferentes propósitos, abrangendo desde objetivos pedagógicos, terapêuticos, artísticos até competitivos. Nesta perspectiva, a dança assume um papel ainda mais significativo,

para jovens e adultos com deficiência explorarem sua criatividade, desenvolverem habilidades motoras e sociais, e se conectarem com o mundo ao seu redor.

A fase de juventude e vida adulta de pessoas com deficiências é frequentemente negada no contexto social. Isso acontece devido à prolongada infantilização desses indivíduos, influenciada pela ênfase excessiva nas suas limitações em detrimento das suas habilidades. Além disso, a proteção excessiva por parte das famílias contribui para essa situação (Sawaia, 2001).

Contudo, observa-se que a prática da dança para pessoas com deficiência na fase juvenil e adulta ainda é pouco abordada nas produções científicas brasileiras em diferentes áreas do conhecimento. Ao considerar que a prática da dança realizada por pessoas com deficiência auxilia no desenvolvimento de aspectos físicos, sociais e culturais, torna-se importante compreender o que é produzido no Brasil. Para isso, tem-se como questões de pesquisa norteadoras: (a) Que tipos de dança são aplicados para o jovem/adulto com deficiência? (b) Quais os objetivos da prática da dança? (c) Quais os tipos de deficiências dos participantes? (d) Quais os resultados que os participantes tiveram com a prática da dança?

Sendo assim, o objetivo dessa pesquisa foi de mapear as produções científicas nacionais sobre a prática da dança na população de jovens e adultos com deficiência.

Procedimentos Metodológicos

Caracterização da pesquisa

Essa pesquisa é definida como Revisão de Escopo (*Scoping Review*) de natureza qualitativa. A pesquisa foi norteadora pela *Preferred Reporting Items for Systematic reviews and Meta-Analyses extension for Scoping Reviews* (PRISMA-ScR) Checklist com método de extração de dados proposto pelo Instituto Jonna Briggs (JBI) (Joanna Briggs Institute, 2015).

O método de Revisão de Escopo, é adequado para o mapeamento da produção de pesquisas de determinado assunto e para abranger diferentes desenhos de estudos, a fim de reunir “vários tipos de evidências e mostrar como foram produzidas” (Cordeiro; Soares, 2019, p.42). Segundo Macgregor *et al.*, (2020) esse tipo de pesquisa tem como estratégia permitir traçar o perfil do alcance e da natureza da atividade de pesquisa para um determinado tema, oferecendo bases para futuras análises e pesquisas.

Procedimento de coleta de dados

Utilizou-se da estratégia orientada pela JBI, que o título exponha os elementos do mnemônico P (população), C (conceito) e C (contexto) – PCC (Munn *et al.* 2018). Sendo definidos: População: Jovens e Adultos com deficiência; Conceito: efeitos da prática da dança na vida de jovens e adultos com deficiência; Contexto: Educacional, Esportivo, Artístico e de Reabilitação. Estabeleceu-se como pergunta norteadora: O que os estudos evidenciam sobre as ações pedagógicas, esportivas e artísticas relacionadas a dança para o público jovem e adulto com deficiência?

Foram utilizadas três bases de dados eletrônicas como fonte de dados e estratégia de busca: SciELO, Scopus e LILACS. A pesquisa incluiu estudos primários e secundários, limitados ao idioma português e focados em abordagens qualitativas.

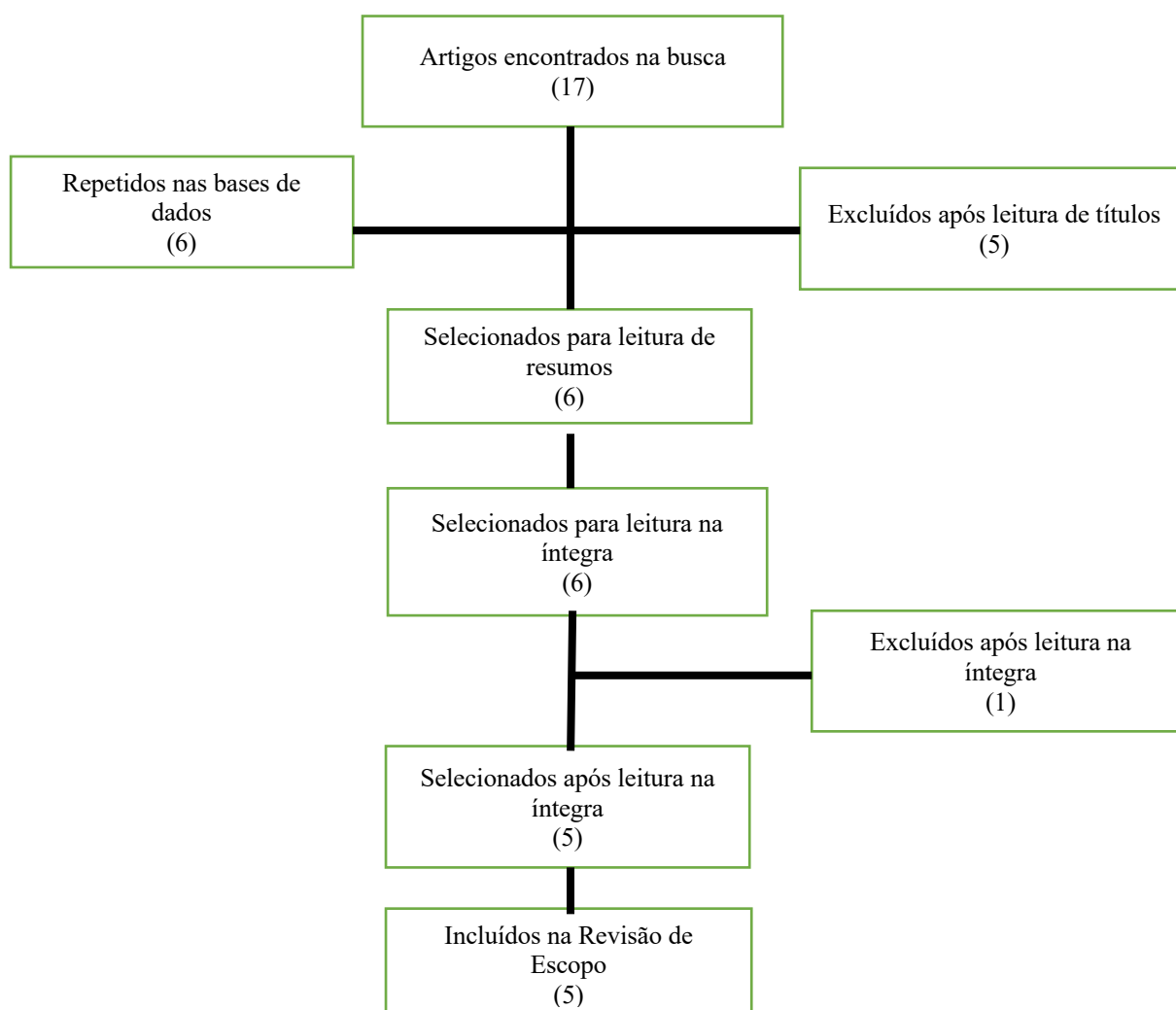
A coleta de dados foi realizada no período de novembro de 2022 a fevereiro de 2023. Optou-se em não utilizar restrição de tempo na pesquisa, incluindo todos os dados. As expressões para a busca no banco de dados foram: “dança”; “hip hop”; “ballet”; “expressão corporal”; “dança educativa”; “deficiência”; “pessoa com deficiência”; “inclusão”; “jovem”; “adolescente”; “adulto”. Cada uma das expressões foi pesquisada separadamente e sempre com o uso de aspas.

Para ampliar o alcance, utilizou-se a combinação dos operadores booleanos (AND, OR e NOT) da seguinte forma: “dança” AND “deficiência”; “hip hop” OR “ballet” AND “inclusão”; “dança educativa” AND “pessoa com deficiência”; “expressão corporal” OR “dança” AND “jovem” OR “adolescente”; “deficiência” AND “adulto” NOT “criança”; “pessoa com deficiência” AND “dança educativa” AND “inclusão”; “hip hop” OR “ballet” AND “pessoa com deficiência”; “dança” AND “inclusão” OR “expressão corporal” AND “jovem”; “expressão corporal” AND “inclusão” AND “pessoa com deficiência”

As estratégias de busca foram baseadas no *Peer Review of Electronic Search Strategies* (Mcgowan *et al.* 2016). Como critérios de exclusão foram aplicados: a) trabalhos repetidos; b) pesquisas que não estão relacionadas ao público jovem e adultos; c) produções que não estavam disponíveis na íntegra; d) capítulos de livros e livros. Tais exclusões foram feitas após a leitura do título, resumo, objetivos e metodologia dos artigos. Sendo considerados apenas as pesquisas que tinham como eixo principal a prática da dança para pessoas com deficiência em idade juvenil e/ou adulta.

Ao aplicar os descritores de busca, foram encontrados 17 artigos nas três bases propostas. Dos 17 estudos, após realizar a leitura dos títulos, cinco foram excluídos por não abordarem a dança e a população jovem e adulta em seu título, e seis foram excluídos por serem duplicados. Ao final desta fase, foram considerados cinco estudos para análise, conforme indicado na figura 1. A figura 1 apresenta o fluxograma do processo de seleção.

FIGURA 1 – Fluxograma do processo de seleção dos estudos para a revisão de escopo.



Fonte: elaborado pelas autoras (2023).

Foram selecionados seis artigos para leitura dos resumos que atenderam aos critérios de inclusão do estudo, em que todos foram incluídos para a leitura do texto completo. Após a leitura na íntegra, um estudo foi excluído.

Procedimento para análise dos dados

A análise dos dados ocorreu por meio do formulário de extração de dados. O resumo numérico descritivo (contagem numérica simples) descreveu as características dos estudos incluídos (número de estudos, desenho do estudo, ano de publicação, características das populações, e recursos).

Resultados e discussão

Os estudos selecionados foram publicados entre os anos de 2010 e 2020, sendo três deles publicados em 2010 e 2011. Sobre os veículos de divulgação científica, três revistas possuem enfoque como área da Educação Física, sendo dois deles publicados na Revista Brasileira Ciência e Movimento, um na Revista Movimento, um na Revista Brasileira de Educação Especial e um na Revista Fisioterapia e Pesquisa. Nesse sentido, também é possível observar no quadro 1, a predominância em periódicos que são relacionados com a Educação Física.

QUADRO 1 – Distribuição dos artigos incluídos na revisão de escopo segundo ano, título, autores e periódicos

	Ano	Título da produção	Autores	Periódicos
1	2010	Estudo das variáveis motoras em atletas da dança esportiva em cadeira de rodas	Michelle A. Barreto; Otávio R. de Paula; Eliana L. Ferreira	Revista Brasileira Ciência e Movimento
2	2011	Carga física da dança esportiva em cadeira de rodas	Otávio R. de Paula; João C. B. Marins; Carolina L. Cataldi; Eliana L. Ferreira.	Revista Brasileira Ciência e Movimento
3	2011	Adolescentes com deficiência auditiva: a aprendizagem da dança e a coordenação motora	Maria Augusta L. Montezuma; Mariana V. Rocha; Rosângela Marques Busto; Dirce Shizuko Fujisawa	Revista Brasileira de Educação Especial
4	2015	Dançaterapia no autismo: um estudo de caso	Lavinia Teixeira-Machado	Revista Fisioterapia e Pesquisa
5	2020	A linguagem como instrumento de inclusão social: uma experiência de ensino do hip hop para jovens e adultos com deficiência intelectual e autismo	Ingrid Rosa Carvalho, Joyce Klein, Daiane Matheus Pessoa, José Francisco Chicon, Maria das Graças Carvalho Silva de Sá	Revista Movimento

Fonte: elaborado pelas autoras (2023).

A análise dos artigos, incluídos na revisão de escopo, revela um intervalo temporal significativo, abrangendo publicações entre 2010 e 2020. O período reflete uma crescente atenção acadêmica ao longo da década em relação ao papel da dança no contexto de pessoas com deficiência. Os dois primeiros estudos, de 2010 e 2011, indicam um foco inicial na dança esportiva em cadeira de rodas e nas habilidades motoras de adolescentes com deficiência auditiva. Já em 2015, um estudo mais específico abordou a dançaterapia aplicada ao autismo, e, em 2020, destaca-se a utilização do hip hop como ferramenta de inclusão social para jovens e adultos com deficiência intelectual e autismo. Essa progressão temporal sugere um amadurecimento e diversificação das abordagens ao longo dos anos.

Os estudos foram realizados por equipes de autores com formações e experiências diversas, refletindo a multidisciplinaridade do tema. Barreto *et al.*, (2010), Paula *et al.*, (2010) e Ferreira *et al.*, (2011) são alguns dos pesquisadores que, em 2010 e 2011, investigaram aspectos motores e físicos da dança esportiva em cadeira de rodas. Além de ser explorado a aprendizagem da dança para adolescentes com deficiência auditiva. O estudo de Teixeira-Machado, de 2015, concentrou-se em um estudo de caso sobre o autismo e a dançaterapia. Finalmente, em 2020, Carvalho *et al.*, e seus coautores abordou a inclusão social por meio do hip hop para jovens e adultos com deficiência intelectual. A pluralidade de autores sugere uma convergência de interesses em áreas como educação especial, fisioterapia e ciências do movimento humano.

Os contextos em que os estudos foram conduzidos também indicam uma forte ligação com grupos de pesquisa voltados ao esporte adaptado e à educação especial, especialmente em universidades (Paula et al., 2011). Isso sugere a necessidade de um maior investimento em iniciativas interdisciplinares que promovam a inclusão da dança em espaços artísticos e de reabilitação. A ausência de estudos mais recentes reflete a escassez de incentivos à pesquisa que explore a dança como uma prática culturalmente transformadora, capaz de gerar impacto tanto nas esferas físicas quanto sociais e políticas (Santos; Gutierrez; Roble, 2018).

Ao considerar as características dos artigos selecionados para essa revisão de escopo, foi possível agrupar os resultados em um quadro: apresentando os objetivos, participantes, tipo de deficiência e tipo de dança utilizadas nos estudos relacionados a prática da dança por esse público, conforme descrito no quadro 2.

Ao examinar os estudos selecionados nesta revisão de escopo, é evidente que a dança desempenha um papel significativo na vida desses indivíduos, oferecendo

benefícios físicos, emocionais e sociais. Percebeu-se que o público jovem e adulto tem sido pouco estudado em pesquisas nacionais.

Neste estudo foi observadas discussões sobre o papel desempenhado da dança na vida de pessoas com deficiência, mas não abordou o público jovem e/ou adulto.

QUADRO 2 – Distribuição dos artigos incluídos na revisão de escopo. Segundo objetivos, participantes, tipo de dança e conclusão.

	Objetivo	Participantes	Tipo de deficiência	Tipo de dança	Contexto
1	Identificar as variáveis motoras que são solicitadas com maior intensidade para o bom desempenho da técnica da dança esportiva em cadeira de rodas.	Cinco dançarinas do sexo feminino e quatro dançarinos do sexo masculino com idade entre 20 e 49 anos	Deficiência física	Dança em cadeira de rodas	Esportivo
2	Verificar o comportamento da frequência cardíaca de dançarinos cadeirantes durante uma competição de dança em cadeira de rodas.	Cinco dançarinas do sexo feminino e quatro dançarinos do sexo masculino com idade entre 20 e 49 anos	Deficiência física	Dança em cadeira de rodas	Esportivo
3	Verificar a ocorrência de modificação da coordenação motora, atenção, participação, interação, autoestima e compreensão em adolescentes com deficiência auditiva, após a realização de aulas de dança do tipo jazz dance.	Cinco sujeitos do gênero feminino, com idade entre 13 e 18 anos estudantes do Instituto Londrinense de Educação de Surdos.	Surdez congênita ou adquirida	<i>Jazz dance</i>	Educacional
4	Observar os efeitos da dançaterapia no desempenho motor e gestual, no equilíbrio corporal e na marcha, bem como na qualidade de vida de um adolescente com autismo.	Um jovem do sexo masculino de 15 anos	Autismo	Dançaterapia	Educacional
5	Compreender e analisar as diversas manifestações de linguagem produzidas ao longo de uma experiência de ensino do <i>hip hop</i> e seus desdobramentos para o reconhecimento juvenil de jovens e adultos com deficiência intelectual e autismo.	20 jovens e adultos com idades entre 16 e 60 anos	Deficiência intelectual e autismo	<i>Hip Hop</i>	Educacional

Fonte: elaborado pelas autoras (2023).

Em relação à população, percebeu-se que a deficiência mais frequente foi a deficiência física, seguido do Transtorno do Espectro Autista. No que diz respeito ao

contexto, notou-se a prevalência entre esportivo e educacional, não tendo estudos em relação ao contexto artístico, nem de reabilitação.

A prática da dança para jovens e adultos com deficiência abrange uma ampla diversidade de tipos de dança, cada um com objetivos específicos e adaptados às necessidades individuais dos participantes. Os estudos considerados nesta revisão de escopo evidenciam uma abordagem abrangente que engloba dança em cadeira de rodas, *jazz dance*, dançaterapia e *hip hop*. Cada estilo de dança é aplicado com propósitos distintos, a fim de atender às demandas particulares de diferentes grupos de indivíduos com deficiência.

A interseção entre a dança e a deficiência pode manifestar-se de formas em que a deficiência seja visível ou não para o público. Um exemplo disso é a dança em cadeira de rodas, presente em dois dos cinco estudos aqui analisados. É uma modalidade que possibilita que pessoas com deficiência participem da dança usando a cadeira, tornando sua deficiência visível para a audiência.

A dança em cadeira de rodas se adequa ao contexto esportivo. Para essa pesquisa, foram selecionados dois estudos realizados com cinco homens e mulheres com deficiência física, praticantes da dança em cadeira de rodas, com idade entre 20 e 49 anos. Por meio dos participantes, e autores das pesquisas, percebe-se que é a mesma amostra. Mas, são duas pesquisas com objetivos diferentes.

Barreto, Paula e Ferreira (2010) tiveram como objetivo identificar as qualidades físicas necessárias à realização dos passos básicos da dança em cadeira de rodas e mostrar os resultados da avaliação de algumas delas em atletas cadeirantes. Por meio da coleta de dados, os autores perceberam que como qualidade física, é necessário flexibilidade, força, velocidade, agilidade e coordenação motora.

Concomitante a isso, há ainda algumas barreiras a serem superadas, especialmente no que diz respeito às oportunidades para corpos de todas as formas. Além de que, no contexto das pessoas com deficiência, persiste a falta de compreensão de que a dança pode ser uma forma de expressão completa, e não apenas vinculada a propósitos terapêuticos ou inclusivos (Santos; Gutierrez; Roble, 2018).

A integração da dança como prática esportiva para jovens e adultos com deficiência tem demonstrado a importância de um bom preparo físico. No que tange “a dança em cadeira de rodas, requer do deficiente físico um bom nível de força da musculatura específica na propulsão em cadeira de rodas, sem que se perca a graciosidade e a plasticidade dos movimentos” (Barreto; Paula; Ferreira, 2010, p. 9).

Já o estudo de Ferreira *et al.*, (2011) teve como objetivo verificar o comportamento da frequência cardíaca de dançarinos durante uma competição de dança em cadeira de rodas. De acordo o estudo, essa modalidade de dança tem características intermitentes e a média de intensidade durante as rodadas foi aproximadamente 90% da frequência cardíaca máxima. Ou seja, se caracterizando como uma atividade de alta intensidade.

A performance física desempenha um papel fundamental na dança esportiva em cadeira de rodas, destacando a importância da preparação física metódica para alcançar níveis ótimos de execução, e que também sejam utilizados métodos que reproduzam a as características da modalidade (Paula, 2010).

Em um cenário onde o corpo e a cadeira de rodas atuam em harmonia para criar movimentos fluidos e expressivos, a preparação física não apenas influencia a qualidade da apresentação, mas também contribui para a integridade física dos dançarinos. Barreto (2018) elencou três principais dificuldades a serem superadas sendo elas: o estabelecimento da cultura dessa modalidade; a limitada quantidade de atletas, técnicos e grupos proficientes na técnica e na prática do esporte; e os desafios financeiros associados à difusão e ao fortalecimento da dança esportiva em cadeira de rodas.

No âmbito esportivo, a dança surge como um meio eficaz para aprimorar a coordenação motora, a força muscular e a flexibilidade em jovens e adultos com deficiência. Além disso, a participação nessas atividades proporciona uma sensação de pertencimento, autoconfiança e autoestima, influenciando positivamente a qualidade de vida dos praticantes (Barreto; Paula; Ferreira, 2010; Ferreira *et al.*, 2011).

Já no contexto educacional, a dança emerge em outro panorama, como uma ferramenta versátil para a inclusão de jovens e adultos com deficiência, promovendo a interação social, a expressão criativa e o desenvolvimento cognitivo. A análise dos estudos indica que a dança educacional vai além das dimensões físicas e emocionais, influenciando a aprendizagem acadêmica e a percepção da própria identidade.

Fujisawa *et al.*, (2011) realizaram um estudo experimental intrassujeito do tipo AB, com adolescentes do sexo feminino e diagnóstico de surdez, com o objetivo de verificar a ocorrência de modificação da coordenação motora, atenção, participação, interação, autoestima e compreensão entre elas, após as aulas de jazz dance. Segundo a pesquisa, a prática das aulas resultou não apenas na melhoria da coordenação motora, mas também na atenção, participação, interação, autoestima e compreensão das participantes.

Sampaio, Alves e Silva (2019, p.3) destacam a relevância e as possibilidades da prática da dança para esse público. “O sujeito surdo, através de outros sentidos que possui, principalmente a visão e as terminações nervosas, pode sentir a música por meio das vibrações sonoras que instrumentos e autofalantes liberam e se fazem transportar no ar”.

A dança se manifesta como uma ferramenta valiosa para os indivíduos com deficiência auditiva lidarem com suas necessidades, desejos e expectativas, tornando-se um instrumento para o desenvolvimento pessoal e social, além de proporcionar benefícios educacionais e físicos (Fujisawa *et al.*, 2011).

Com objetivos de intervenção fisioterapêutica, Teixeira-Machado (2015) realizou um estudo de caso com um adolescente de 15 anos com Transtorno do Espectro Autista. O participante teve 120 sessões de dançaterapia, com duração de 30 minutos, duas vezes por semana em dias alternados, com o objetivo de melhoria nos padrões de movimentos irregulares e desordenados. Por meio dessa prática, teve como objetivo observar os efeitos no desempenho motor e gestual, equilíbrio corporal e marcha, e também, melhora da qualidade de vida.

A dançaterapia desempenha um papel significativo no contexto do autismo, oferecendo uma abordagem terapêutica que se alinha com as necessidades únicas desse grupo. Ao explorar o movimento, Teixeira-Machado (2015) ressalta que uma das estratégias utilizadas foi a de modificar a coreografia a cada 20 sessões, com o objetivo de fomentar as referências simbólicas das músicas associadas aos movimentos corporais. Por fim, a expressão corporal e a interação através da dança, proporciona uma maneira não verbal de comunicação e autoexpressão para indivíduos no espectro autista.

Dessa forma, os resultados desta revisão indicam que, embora haja evidências dos benefícios da dança para jovens e adultos com deficiência, ainda é necessário expandir o campo de estudo para abranger outros tipos de deficiência e contextos de aplicação, promovendo uma visão mais holística e inclusiva da dança no Brasil (Munn *et al.*, 2018).

Considerações finais

Realizamos o presente estudo com o objetivo de mapear as produções realizadas sobre o tema dança e pessoa com deficiência, em específico para o público jovem e adulto. Conclui-se que existem poucos artigos publicados referentes a essa temática, independentemente da escolha cronológica, visto que não delimitamos um filtro de

tempo. Foram selecionados cinco artigos entre os anos de 2010 e 2020 de modo a corroborar com a timidez já enunciada sobre pesquisas que versam dança e pessoa com deficiência nessa faixa etária.

Por meio da descrição dos estudos selecionados, identificamos uma lacuna existente no Brasil acerca dessa temática, uma vez que não foram localizados estudos publicados relacionando diretamente como ocorre a prática da dança para o público juvenil e adulto com deficiência. Além disso, percebe-se a escassez de trabalhos recentes, tendo em vista que os cinco artigos encontrados foram publicados a partir de 2010.

Os resultados destacam a necessidade de expandir o estudo para englobar uma gama mais ampla de deficiências, bem como a necessidade de investir em programas e políticas que promovam a inclusão da dança nas esferas esportivas, educacionais, artísticas e terapêuticas.

Dentre os objetivos delineados por esses estudos, a dança em cadeira de rodas se destaca como uma identificação das variáveis motoras essenciais para otimizar a técnica da dança esportiva nesse contexto. A frequência cardíaca de dançarinos cadeirantes durante competições é avaliada para compreender o comportamento fisiológico durante a prática.

Por outro lado, o jazz dance surge como um veículo para aprimorar habilidades motoras, coordenação, atenção, interação, autoestima e compreensão em adolescentes com deficiência auditiva. Já a dançaterapia demonstra seu valor ao promover o desempenho motor e gestual, equilíbrio corporal, marcha e qualidade de vida de adolescentes com autismo. O hip hop, por sua vez, ganha destaque como uma forma de expressão que impulsiona o reconhecimento juvenil de jovens e adultos com deficiência intelectual e autismo, revelando um panorama multifacetado das manifestações de linguagem e interação.

A diversidade dos tipos de dança e dos objetivos delineados é igualmente refletida na ampla gama de deficiências dos participantes abordados nos estudos. A dança é adaptada para indivíduos com deficiência física, surdez, deficiência intelectual e autismo, abraçando uma perspectiva inclusiva que procura atender às necessidades e capacidades únicas de cada grupo.

Referências

- ANDADE, L. J. C. et al. Danza contemporánea y expresión corporal en la Educación Física inclusiva: una estrategia para estudiantes con múltiples discapacidades. *Podium. Revista de Ciencia y Tecnología en la Cultura Física*, v. 19, n. 2, 2024. Disponível em: http://scielo.sld.cu/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1996-24522024000200012&lang=pt. Acesso em: 22 de agosto de 2024.
- BARRETO, M. A. Dificuldades de implantação e desenvolvimento da dança esportiva em cadeira de rodas no Brasil. *Revista da Associação Brasileira de Atividade Motora Adaptada*, v. 19, n. 1, 2018. Disponível em: <https://doi.org/10.36311/2674-8681.2018.v19n1.07.p73>. Acesso em 18 de novembro de 2022.
- BARRETO, M. A.; DE PAULA, O. R.; FERREIRA, E. L. Estudo das variáveis motoras em atletas da dança esportiva em cadeira de rodas. *Revista Brasileira de Ciência e Movimento*, v. 18, n. 2, p. 5-10, 2010. Disponível em: <https://doi.org/10.18511/rbcm.v18i2.1850>. Acesso em: 18 de novembro de 2022.
- CARVALHO, I. R. et al. A linguagem como instrumento de inclusão social: uma experiência de ensino do hip hop para jovens e adultos com deficiência intelectual e autismo. *Movimento*, v. 26, p. e26033, 2022. Disponível em: <https://doi.org/10.22456/1982-8918.91403>. Acesso em: 18 de fevereiro de 2023.
- CORDEIRO, L.; SOARES, C. B. Revisão de escopo: potencialidades para a síntese de metodologias utilizadas em pesquisa primária qualitativa. *BIS. Boletim do Instituto de Saúde*, v. 20, n. 2, p. 37-43, 2019. Disponível em: <https://doi.org/10.52753/bis.2019.v20.34471>. Acesso em: 18 de novembro de 2022.
- MACGREGOR, S., COOPER, A., COOMBS, A., DELUCA, C. A scoping review of co-production between researchers and journalists in research communication. *Heliyon*, 6(9), 1-9. 2020. Disponível em: [https://www.cell.com/heliyon/fulltext/S2405-8440\(20\)31679-0](https://www.cell.com/heliyon/fulltext/S2405-8440(20)31679-0). Acesso em: 28 de novembro de 2022.
- MCGOWAN, J. et al. *PRESS -Peer Review of Electronic Search Strategies:2015 Guideline Explanation and Elaboration (PRESS E&E)*. Ottawa: CADTH, 2016. Disponível em: <https://doi.org/10.1016/j.jclinepi.2016.01.021>. Acesso em: 28 de novembro de 2022.
- MONTEZUMA, M. A. L. et al. Adolescentes com deficiência auditiva: a aprendizagem da dança e a coordenação motora. *Revista Brasileira de Educação Especial*, v. 17, n. 02, p. 321-334, 2011. Disponível em: http://educa.fcc.org.br/scielo.php?pid=S1413-65382011000200010&script=sci_abstract. Acesso em: 28 de novembro de 2022.
- PAIVA, R. R. et al., Dança e síndrome de Down: uma revisão sistemática. *Revista da associação brasileira de atividade motora adaptada*, v. 22, n. 1, p. 217 -234, 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.36311/2674-8681.2021.v22n1.p217-234>. Acesso em: 28 de novembro de 2022.
- PAULA, O. R. *Intensidade de esforço na competição de dança esportiva em cadeira de rodas*. 2010. 56 F. Dissertação (Mestrado em Educação Física) – Universidade Federal

Juíz de Fora, Juíz de Fora, 2010. Disponível em:

https://bdtd.ibict.br/vufind/Record/UFJF_99b1b46634cc9ac7d51f534bba799bbf.

Acesso em: 12 de março de 2023.

PAULA, O. R. et al. Carga física da dança esportiva em cadeira de rodas. *Revista Brasileira de Ciência e Movimento*, v. 19, n. 1, p. 11-19, 2011. Disponível em:

<https://doi.org/10.18511/rbcm.v19i1.1903>. Acesso em: 12 de março de 2023.

ROSSI-ANDRION, P.; MUNSTER, M. A. van. Dança educativa para crianças com deficiência física: repercussões de um programa de ensino. *Movimento*, v. 27, p.

e27020, 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.22456/1982-8918.102748>. Acesso em: 18 de novembro de 2022.

SAMPAIO, A. B. A.; ALVES, T. C.; DA SILVA, F. A. P.. Quem disse que os surdos não podem dançar? Uma articulação entre dança, surdez e psicologia. *Encontro de Extensão, Docência e Iniciação Científica (EEDIC)*, v. 5, n. 1, 2019. Disponível em:

<http://publicacoesacademicas.unicatolicaquixada.edu.br/index.php/eedic/article/view/3142>. Acesso em: 12 de março de 2023.

SANTOS, R. F.; GUTIERREZ, G. L.; ROBLE, O. J.. Dança para pessoas com deficiência: um possível elemento de transformação pessoal e social. *Revista Brasileira de Ciências do Esporte*, v. 41, p. 271-276, 2019. Disponível em:

<https://doi.org/10.1016/j.rbce.2018.03.029>. Acesso em: 10 de janeiro de 2023.

SAWAIA, B. O sofrimento ético-político como categoria de análise da dialética da exclusão/inclusão. In: SAWAIA, B.. (org.). *As artimanhas da exclusão: análise psicossocial e ética da desigualdade social*. 2. ed. Petrópolis: Vozes, 2001. cap. 6, p. 97-118.

SILVA, B. P. *Repercussões da dança folclórica alemã sob a perspectiva de pessoas com deficiência e demais participantes*. 2022. 91 f. Dissertação (Mestrado em Educação Especial) – Universidade Federal de São Carlos, São Carlos, 2022. Disponível em:

<https://repositorio.ufscar.br/handle/ufscar/16885>. Acesso em: 20 de agosto de 2024.

TEIXEIRA-MACHADO, Lavinia. Dançaterapia no autismo: um estudo de caso. *Fisioterapia e pesquisa*, v. 22, p. 205-211, 2015. Disponível em:

<https://doi.org/10.590/1809-2950/11137322022015>. Acesso em: 18 de novembro de 2022.

TIRINTAN, M. M; OLIVEIRA, R. C. Os impactos da experiência da dança em sua relação com a saúde. *Physis: Revista de Saúde Coletiva*, v. 31, n. 04, p. e310410, 2021.

Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0103-73312021310410>. Acesso em: 22 de agosto de 2024.

Recebido em outubro de 2024.

Aprovado em novembro de 2024.